

Pesquisar (combater) na imanência com Gilles Deleuze

MARCOS DA ROCHA OLIVEIRA¹

Pesquisar é, evidentemente, trabalhar um arquivo de colisões.

*

Colidir é condição para não parar o movimento.

Não tema, mova-se. Sem presunções.

Você já não está aí. Mas seja elegante, sempre.

Lembre-se: é o próprio trabalho de arquivo que expressará qualquer “elegância em pleno desastre” (Deleuze, 1999, p.32).

Afirme tal política. Ela é o seu procedimento.

Sua epistemologia – se por ela entender o seu texto, a sua frase.

*

Esquive-se diante de toda a presunção de uma grande luta. Não há nada de interessante lá. Nunca se tratou de algo importante. Não haverá nenhum funcionamento notável. Não. Prefira o que resta ou fracassa em uma grande luta. “É verdade que quando tudo está perdido, ainda resta o desespero” (Deleuze, 1999, p.34-35). O desespero é o nome que se pode dar às alianças textuais.

*

Assim: o pássaro tem seus gritos e seus cantos. E é também feito de pássaros. Leia a primeira frase, siga a humidade das afinidades, as letras que são transportadas para longe, as palavras que dão a direção de escoamento (chame tal direção de política), siga por aí e encontre a frase mais afastada da primeira. Todas as palavras que estiverem entre as duas serão suas. Escreva. O texto tem seus gritos e seus cantos. E é também feito de textos.

*

Leio por desespero, explica o pesquisador.

*

Há um território de pesquisa.

¹ Licenciado em Pedagogia e Filosofia, Mestre e Doutor em Educação. Professor da área de Pesquisa Educacional do Departamento de Teoria e Prática de Ensino do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná. Investiga poéticas pedagógicas em laboratórios de textos. Email: marqosoliveira@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7302405794864113>

“Talvez todos nós tenhamos nascido sobre o terreno de uma demolição, mas não desperdiçaremos nenhuma chance” (Deleuze, 1999, p.35) – eis a coordenada de um território.

Por ocasião, é também o lema de pesquisas que se avizinham (ou do que os presunçosos – nós mesmos também, se necessário, chamam de grupos, redes, laboratórios de pesquisa).

De uma chance: chamar de *Avalovara – Laboratório de Textos Pedagógicos* o terreno de minha demolição.

*

Nomeie sua pesquisa e não tema a miserabilidade da grandiloquência ou a milagrosa concisão. Já não importa. Apenas afasta “o milagre da razão por excelência, uma vez por todas, miserável milagre” (Deleuze, 1999, p.36). Importa colidir. Danem-se os impactos da pesquisa.

*

Sua pesquisa trabalha com “a aptidão do discurso para fazer falar a inumanidade que é própria ao homem” (Deleuze, 1999, p.40)?

*

Invente sua tradição epistemológica. De outro modo: bosqueja virtualidades comuns. Ou ainda: atualiza potências.

Com quais singularidades acontecimentais me torno ativo?

Anote e destaque uma citação, talvez:

Isso é que é atualizar a potência ou tornar-se ativo: trata-se da vida e de seu prolongamento, assim como da razão e de seu processo, uma vitória sobre a morte, pois não há outra imortalidade a não ser esta história no presente, não há outra vida a não ser aquela que conecta e faz convergir vizinhanças (Deleuze, 1999, p.44).

*

Há quem só pesquise colocando o seu próprio corpo em movimento. Não esteja parado ao ponto de poder responder sobre a finalidade de sua pesquisa. “O universal nunca correu nem nadou, mas faz os movimentos da natação na areia seca e os da corrida sem sair do lugar, porque só cuida dos fins” (Deleuze, 1999, p.46-47). Há quem só possa operar deslocamentos.

*

Corro. “Decidir não é querer fazer o movimento, é fazê-lo” (Deleuze, 1999, p.47).

Sou pedagogo, escrevo.

Pesquisar é escrever uma única frase.

*

Afinidade eletiva: “Exploração de vizinhanças, emissão de singularidades, decisão, tudo isso é o ato da razão” (Deleuze, 1999, p.49). Pesquisar é, se você já escreveu uma frase, escrever outra frase.

*

Combater: ter a coragem de quem escreve sob a decisão de uma “física da qualidade” (Deleuze, 1999, p.55).

Pesquisar: afastar a covardia que reside na ameaça de escrever.

*

Pesquisar é, evidentemente, combater na imanência.

Referências

DELEUZE, G. *Péricles e Verdi: a filosofia de François Châtelet*. Tradução de Hortência Santos Lencastre. Rio de Janeiro: Pazulin, 1999.

ORLANDI, L. B. L. “Combater na imanência”. In: DELEUZE, G. *Péricles e Verdi: a filosofia de François Châtelet*. Rio de Janeiro: Pazulin, 1999, p.7-17.

Submissão: 09/06/2025

/

Aceite: 16/07/2025